

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

**Eleições: o futuro do
serviço público passa
também pelas urnas » 2**



CULTURA

**Cineasa coloca filmes,
memória e educação em
foco no interior do ES » 4**



DIVULGAÇÃO

Fim da linha: a caçada que levou 2 anos para terminar

Acusado de mandar matar Marquinhos da Cooperativa, Waguinho Batman
driblou operações policiais e mobilizou as forças de segurança de dois estados » 3

SIVULGAÇÃO/PCRJ



ANTONIO TUCCILIO

Nosso voto é o que constrói o Estado que vamos ter

As eleições de 2026 se aproximam e, em menos de três meses, o país vai decidir não apenas quem ocupará a Presidência, mas também quem comandará os estados e representará a população no Congresso. É uma escolha ampla, em um momento em que o Brasil precisa de lideranças capazes de reequilibrar a relação entre os Poderes e de conduzir o país com a agilidade e a eficiência que o momento exige, mesmo em meio à polarização.

Chama a atenção que boa parte do debate recente entre os dois principais nomes tenha girado em torno de atribuir responsabilidades pela eliminação na Copa, enquanto discussões realmente decisivas seguem fora do centro da campanha. Uma delas é a estrutura do serviço público e a proximidade de uma definição sobre a reforma admi-

nistrativa. A proposta em discussão pode desorganizar todo o funcionamento do serviço público, que é o elo entre o Estado e a sociedade e o que garante segurança, educação e saúde a quem mais depende deles. Cerca de três em cada quatro brasileiros contam exclusivamente com o serviço público de saúde, uma proporção que dá a dimen-

são de tudo o que uma reforma mal conduzida pode afetar.

Por isso, é importante que neste ano de eleição observemos com atenção e cobremos de quem se candidata o entendimento do que representa o funcionalismo para o país e abandonem um pouco a disputa pessoal. A conversa deve ser pautada por aquilo que de fato

definirá o futuro, reconhecendo o serviço público como parte essencial do funcionamento do país, e não como um gasto a ser cortado.

Vale lembrar que foi do próprio serviço público, com a força técnica dos seus servidores, que nasceu o Pix, hoje uma das tecnologias de pagamento que mais transformam o mundo.

Manter e fortalecer essa capacidade técnica é o que sustenta a estabilidade do país no dia a dia. Escolher representantes que compreendam o papel do funcionalismo como base do funcionamento do Estado e do atendimento à população, e exigir deles esse compromisso, é uma das decisões mais concretas que teremos nas urnas em 2026.

Somos diário. Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
daniehcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

 /eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Como Waguinho Batman conseguiu fugir por 2 anos

Acusado de mandar matar vereador foi preso após trabalho integrado de inteligência policial

REDAÇÃO ES HOJE
jornalismo@eshoje.com.br

Foram necessários cinco anos para que a Polícia Civil fechasse o cerco ao homem apontado como mandante da morte do ex-vereador de Presidente Kennedy Marcos Augusto Costalonga, o Marquinhos da Cooperativa. Preso na semana passada em Itaguaí, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Gilbert Wagner Antunes Lopes, conhecido como Waguinho Batman, coloca um ponto final em uma longa fuga e no principal capítulo ainda em aberto de uma investigação que começou em maio de 2021, quando o parlamentar foi executado a tiros em uma estrada de terra no interior do município.

Na manhã de 27 de maio daquele ano, Marquinhos seguia de carro pela localidade de Alegria acompanhado da esposa e de um amigo quando outro veículo emparelhou e os ocupantes abriram fogo. O vereador perdeu o controle da direção, caiu em uma ribanceira e morreu antes da chegada do socorro. A esposa e o passageiro sobreviveram. Dias depois, o carro usado pelos criminosos foi encontrado incendiado, numa tentativa de eliminar provas.

As investigações começaram imediatamente. Ainda em julho de 2021, dois suspeitos de participação no homicídio fo-



Gilbert Wagner, o Waguinho Batman, foi preso no último dia 15 de julho em Itaguaí, após 5 anos

ram presos, dando os primeiros indícios de que o crime havia sido planejado. A partir da análise de celulares, quebras de sigilo e cruzamento de informações, a Polícia Civil passou a reconstruir a dinâmica da execução e identificar todos os envolvidos.

O avanço decisivo ocorreu em junho de 2024, com a Operação Gatepost. Cinco pessoas foram presas por participação no assassinato, entre elas apontados executores e intermediários. Segundo a Polícia Civil, a investigação revelou uma estrutura organizada, responsável por planejar a execução e contratar os atiradores. Apenas um investigado permaneceu fora do alcance das equipes: Waguinho Batman.

De acordo com a conclusão do inquérito, a motivação do crime não foi política, mas financeira. Antes de assumir o mandato, Marquinhos havia vendido mourões de cerca para uma obra ligada a empresas de Gilbert Wagner. Sem receber cerca de R\$ 4,5 mil, passou a cobrar o pagamento e chegou a avisar que pediria à Prefeitura

a retenção de valores destinados às empresas até que a dívida fosse quitada. O débito acabou sendo pago, mas, conforme a investigação, a cobrança teria motivado o assassinato poucos dias depois.

O delegado Thiago Viana, responsável pelo caso, chegou a guardar as placas do carro atingido pelos disparos como símbolo do compromisso de esclarecer o homicídio. A lembrança de um crime que parecia insolúvel acompanhou toda a investigação até a identificação dos envolvidos.

Enquanto os demais acusados respondiam ao processo, Waguinho Batman desapareceu. Apontado pela Polícia Civil como integrante de uma organização com características milicianas, permaneceu foragido por mais de dois anos. Nesse período, acumulou derrotas na Justiça com sucessivos pedidos de habeas corpus negados, passou a responder por outros processos criminais e voltou ao noticiário ao ameaçar autoridades públicas do sul do Estado, inclusive durante audiências realizadas

por videoconferência.

A busca mobilizou equipes de inteligência do Espírito Santo, do Rio de Janeiro e da Polícia Federal. Informações apontavam que ele circulava entre os dois estados e, em diferentes ocasiões, conseguiu escapar pouco antes das ações policiais. Em 2026, passou a integrar oficialmente a lista dos criminosos mais procurados do Espírito Santo.

A fuga terminou na semana passada. Depois de escapar de uma primeira tentativa de captura em Mangaratiba, Waguinho foi localizado em Itaguaí durante uma operação conjunta das polícias civis capixaba e fluminense. Mesmo utilizando identidade falsa e com aparência modificada, foi identificado por tecnologia de reconhecimento facial. Para a Polícia Civil, a prisão encerra um dos casos mais complexos investigados pela corporação nos últimos anos e consolida o conjunto de provas que aponta Gilbert Wagner Antunes Lopes como mandante da execução de Marquinhos da Cooperativa.

Quem é o suposto mandante do assassinato?

GILBERT WAGNER Antunes Lopes, conhecido como Waguinho Batman, é apontado pela Polícia Civil como líder de um grupo com características milicianas no sul do Estado. Acusado de ser o mandante da morte do ex-vereador Marquinhos da Cooperativa, também responde por outros processos criminais. Foragido por mais de dois anos, foi incluído na lista dos criminosos mais procurados do Espírito Santo até ser preso, na semana passada, em Itaguaí (RJ).

O apelido "Batman" surgiu na juventude, por causa da semelhança física com o personagem dos quadrinhos e foi incorporado à sua identidade no meio criminoso.



Vereador teria cobrado dívida

RELEMBRE

Linha do tempo

- **27/05/2021** — Marquinhos da Cooperativa é assassinado.
- **JULHO/2021** — Primeiros suspeitos são presos.
- **JUNHO/2024** — Operação Gatepost prende cinco investigados; Waguinho foge.
- **2024-2026** — Habeas corpus negados, ameaças e caçada policial.
- **JULHO/2026** — Prisão em Itaguaí (RJ).



“As placas do carro eu guardei como um troféu, porque foi um trabalho sério”

THIAGO VIANA, delegado

João Giry faz do cinema um ato de transformação

Cineasta do ES une filme e formação para estimular novos olhares sobre identidade e território

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

O cinema ocupa lugar central na trajetória de João Giry. Diretor dos curtas Superpoderosa Mathilda (2019) e Nascida com a Manhã (2024), o capixaba divide sua atuação entre a produção cinematográfica e a formação audiovisual.

À frente do projeto DOC Vilarejo, em Jerônimo Monteiro, leva oficinas a estudantes da rede pública e incentiva a criação de filmes inspirados nas histórias, memórias e identidades de suas próprias comunidades.

ES Hoje: Como nasceu seu interesse pelo cinema e de que forma essa trajetória o levou à realização de documentários?

João Giry: Surgiu ainda na infância. Quando eu morava na roça, minha mãe alugava uns 10 DVDs e a gente passava o final de semana assistindo filmes. Na época, a escola organizou um passeio para assistir Madagascar (2005) no cinema de Alegre/ES e foi esse o meu primeiro contato com uma telona. Sempre penso que foi ali que tudo começou. Mas costumo dizer que minha trajetória começou poucos anos depois, quando participei de uma oficina de documentário que o projeto Mova Caparaó (2008) realizava na região. Os anos se passaram e chegou a época de escolher o curso de graduação, escolhi Comunicação e entendi que aquele poderia ser um caminho possível.

DIVULGAÇÃO



“Gosto de falar sobre o interior, as raízes, as memórias. Histórias de gente de verdade”

Ao longo do curso, vi que o audiovisual era muito presente e passei a entender melhor o papel dele como ferramenta de comunicação. Ao me aproximar do TCC, me veio o interesse em fazer um documentário. Como o curso não se aprofundava muito, tive a ideia de procurar na internet o contato do professor da oficina lá de 2005, que, para minha sorte, também morava em Vila Velha e respondeu minhas mensagens com um convite para conhecer a produtora dele. Passei uma tarde lá e ele me deu uma aula sobre documentários. A partir disso, nasceu Superpoderosa Mathilda (2019) e, desde então, vejo o documentário como parte da minha carreira.

“O segredo é sentar, escutar com calma, respeitar o tempo da pessoa. A câmera vira ferramenta”

O que motivou a criação do DOC Vilarejo e quais resultados o projeto já trouxe para os estudantes participantes?

A criação do DOC Vilarejo foi motivada pela experiência que tive na oficina lá da infância. Eu era uma criança sem acesso e aquela vivência despertou algo em mim. Daí eu pensei nas crianças que vivem situações parecidas. Principalmente porque no interior não temos muitas oportunidades. Não há muita perspectiva de futuro além do envolvimento com o agro. Então surgiu a ideia de criar esse projeto com o objetivo de despertar algum interesse neles e, a partir da oficina, trabalhar o pensamento crítico, a escuta, olhar para si, para o outro, olhar para a comunidade. Os estudantes tiveram contato com equipamentos, aprenderam técnicas, assistiram referências e principalmente foram os sujeitos do processo de criação. Eles escolheram entrevistar outros alunos com perguntas sobre suas relações com a família, com a escola e sobre sonhos que resultou no documentário “Juventude: Todos temos o que dizer”.

De que maneira suas oficinas de audiovisual contribuem para democratizar o acesso ao cinema e estimular novos realizadores?

Ao mostrar que fazer cinema



Formação pretende contar histórias da comunidade através do olhar dos moradores dela

não é só para quem mora em cidade grande e tem dinheiro. Quando a gente leva essas oficinas para o interior, a gente tira o mistério e ensina como funciona a câmera direto nas mãos dos alunos. A transformação acontece aí. Quando eles aprendem a gravar e veem que conseguem contar suas próprias histórias, as coisas mudam. Eles percebem que a história de vida deles, da comunidade onde moram, tem valor e pode virar filme. Isso abre a mente deles para novas possibilidades.

Quais temas e narrativas mais despertam seu interesse como documentarista e por quê?

O que me puxa são as histórias de gente de verdade. Gosto de falar sobre o interior, as raízes, a memória, a identidade, comunidade LGBTQIAPN+, mães atípicas, inclusão de PCD... São assuntos que me atravessam, pois também fazem parte da minha vivência. Mas o documentário em geral me encanta porque ele resgata o que costuma passar despercebido. E para contar essas histórias, o se-

gredo é sentar, escutar com calma, respeitar o tempo da pessoa. A câmera vira só uma ferramenta para aproximar as pessoas.

Quais são seus próximos projetos e como você enxerga o futuro da produção audiovisual no Espírito Santo?

Meus próximos passos é continuar expandindo o DOC Vilarejo, que já tem a segunda edição garantida, e criar mais oficinas práticas de Stop Motion e Fotografia. Sobre projetos autorais, sigo desenvolvendo um longa que dá continuidade ao tema abordado em Nascida com a manhã (2024), com foco em minha avó, uma mãe atípica na busca por acesso à saúde. E, por fim, há o sonho de dirigir pela primeira vez um projeto de ficção, mas o projeto está na disputa por recurso para ser produzido. Já sobre o futuro do cinema no ES, vejo muita garra e potencial. O interior do estado está cheio de histórias incríveis e só esperando para serem contadas, e tem muita gente boa fazendo acontecer. O grande desafio agora é garantir que os recursos continuem chegando ao interior e que a gente consiga ensinar cinema dentro das escolas.



Criação do DOC Vilarejo surgiu de uma motivação na infância